



DOI 10.20396/conex.v18i0.8660933

Artigo Original

# Conflitos entre esporte e ginástica na França: a criação de um método nacional de educação física entre o final do século XIX e início do século XX

Jacques Gleyse<sup>1</sup> 

André Dalben<sup>2</sup> 

## RESUMO

**Introdução:** entre as décadas finais do século XIX e as décadas iniciais do século XX, uma obsessão habitou o mundo da ginástica: a criação de métodos nacionais de educação física. Em muitos casos, a sua criação repousou sobre bases axiológicas, técnicas e sobretudo científicas que se distinguiram claramente daquelas do esporte. **Objetivo:** analisar a criação de um método nacional de educação física na França a partir das oposições historicamente construídas entre a ginástica e o esporte. **Método:** o levantamento de fontes se circunscreve aos escritos de debatedores franceses do esporte e da ginástica, assim como de personalidades da ginástica que se dedicaram a criar e debater os métodos de educação física na França. As análises se fundamentam em um sistema de classificação que se distingue entre uma "mística de direita" e uma "mística de esquerda" para delimitar as oposições construídas ao longo do tempo entre a ginástica e o esporte. **Conclusão:** conclui-se que enquanto a defesa do esporte na França se ancorava em uma "mística de direita", a defesa da ginástica se ancorava em uma "mística de esquerda", sendo o esporte quase sempre excluído ou combatido nos processos que levaram a criação do método nacional francês de educação física.

**Palavras-chave:** Esporte. Ginástica. Educação Física. História. França.

<sup>1</sup> Université de Montpellier, Montpellier, Languedoc-Roussillon, França.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade, Santos – SP, Brasil.

### Correspondência:

André Dalben. Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade. Rua Silva Jardim, 136, Vila Mathias, CEP 11015020, Santos - SP, Email: [dalben@unifesp.br](mailto:dalben@unifesp.br)

Recebido em: 19 ago. 2020

Aprovado em: 12 nov. 2020

## ***Conflicts between sport and gymnastics in France: the creation of a national method of physical education between the end of the 19th century and the beginning of the 20th century***

### **ABSTRACT**

**Introduction:** between the final decades of the 19th century and the early decades of the 20th, an obsession inhabited the world of gymnastics: the creation of national methods of physical education. In many cases, the creation of these national methods presented axiological, technical and above all scientific bases that were clearly distinguished from those of sport. **Objective:** to analyze the creation of a national method of physical education in France from the oppositions historically constructed between gymnastics and sport. **Method:** the historical sources of the research are the writings of French debaters of sport and gymnastics, as well as personalities in gymnastics who dedicated themselves to creating and debating methods of physical education in France. The analyzes are based on a classification system that distinguishes between a "right mystic" and a "left mystic" to define the oppositions built up over time between gymnastics and sport. **Conclusion:** while the defense of sport was anchored in a "mystic of right" in France, the defense of gymnastics was anchored in a "mystic of left". The sport was almost always excluded or combated in the processes that led to the creation of the French national method of physical education.

**Keywords:** Sport. Gymnastic. Physical Education. History. France.

## ***Conflictos entre deporte y gimnasia en Francia: la creación de un método nacional de educación física entre finales del siglo XIX y principios del siglo XX***

### **RESUMEN**

**Introducción:** Entre últimas décadas del siglo XIX y primeras décadas del XX, una obsesión habitó el mundo de la gimnasia: la creación de métodos nacionales de educación física. En muchos casos, su creación presentó bases axiológicas, técnicas y sobre todo científicas que se distinguían claramente del deporte. **Objetivo:** analizar la creación de un método nacional de educación física en Francia a partir de las oposiciones históricamente construidas entre gimnasia y deporte. **Método:** las fuentes utilizadas son escritos de los debatidores franceses del deporte y la gimnasia, así como a personalidades de la gimnasia que se dedicaron a crear y debatir métodos de educación física en Francia. Los análisis se basan en un sistema de clasificación que se distingue entre una "mística de derecha" y una "mística de izquierda" para definir las oposiciones construidas a lo largo del tiempo entre la gimnasia y el deporte. **Conclusión:** se concluye que mientras la defensa del deporte estaba anclada en una "mística de derecha" en Francia, la defensa de la gimnasia estaba anclada en una "mística de izquierda", con el deporte casi siempre excluido o combatido en los procesos que condujeron a la creación del método nacional francés de educación Física.

**Palabras Clave:** Deporte. Gimnástica. Educación Física. História. Francia.

# INTRODUÇÃO

Entre as décadas finais do século XIX e as décadas iniciais do século XX, uma obsessão habitou o mundo da ginástica: a criação de métodos nacionais de educação física. Com exceção da Grã-Bretanha, onde o esporte começou a se desenvolver desde o início do século XIX<sup>3</sup> e a se institucionalizar a partir de 1866, o desejo de se criar métodos nacionais se fez presente em diferentes países, como no Brasil, na Argentina e na França. Nesse período, a circulação de saberes sobre os diferentes métodos foi bastante fértil e provocou inúmeros debates, enraizados principalmente nos pressupostos da constituição dos próprios estados nacionais. As inúmeras conexões transnacionais engendradas pelos processos de criação de métodos nacionais de educação física foram responsáveis por conformar uma complexa rede de produção, disseminação, recepção, tradução, apropriação, transformação e reinvenção de saberes e práticas sobre a ginástica, assim como de embates e alianças entre diferentes atores sociais. É possível notar, nos últimos anos, uma profusão de investigações que se atém aos processos de circulação de saberes e práticas referentes a ginástica, muitas delas reunidas em publicações coletivas com pesquisadores de diferentes nacionalidades, como as obras de Linhales, Puchta e Rosa (2019), Pfister (2011) e Scharagrodsky (2011).

No Brasil, a intenção de se criar de um método nacional data de pelo menos 1929, ano em que o Ministério da Guerra publicou um anteprojeto para regulamentar o ensino de educação física em todo o território nacional. O conteúdo do anteprojeto foi estruturado com base em uma experiência realizada no Centro Militar de Educação Física, criado em 1922, no Rio de Janeiro, sob a influência da Missão Militar Francesa comandada pelo General Maurice Gustave Gamelin<sup>4</sup>. A influência do exército francês neste momento foi particularmente expressiva no exército brasileiro. Ainda que não se trate de uma tradução integral do método francês, a adoção do Regulamento nº 7 - Método Francês, modelo destinado ao exército, mas estendido à população civil brasileira em 1931, pode ser compreendida como testemunho desta influência (GOELLNER, 1992; CASTRO, 1997, 2012; LINHALES, 2006; JUBÉ, 2017; LOUREIRO, 2019).

No que se refere ao anteprojeto de 1929, estava previsto em seu artigo 41, nas disposições transitórias, que: “Enquanto não for criado o Método Nacional de Educação Física brasileira, o Método Francês será adotado em todo o país, sob a denominação de Regulamento Geral de Educação Física” (ANTEPROJETO *apud* MARINHO, 1952, p. 204). É possível observar, assim, que a proposta de se adotar o método francês no Brasil se fazia pela falta de outro, ou seja, enquanto

---

<sup>3</sup> Muito embora os esportes tenham sido hegemônicos na educação física inglesa, a Marinha Britânica adotou o método natural de Georges Hébert no início do século XX (HÉBERT, 1912).

<sup>4</sup> Maurice Gustave Gamelin (1872-1958) foi o oficial do exército francês responsável por dirigir a Missão Militar Francesa no Brasil entre os anos de 1919 a 1924.

se aguardava a criação de um método correspondente ao “temperamento” brasileiro. É relevante também o fato de o esporte não ter sido evocado no anteprojeto, sendo privilegiado sobretudo o método natural de Georges Hébert, uma das bases do método francês de ginástica (JUBÉ, 2017; LOUREIRO, 2019).

A intenção de se criar um método nacional se manifestou na Argentina um pouco antes. O protagonista foi Romero Brest (AISENSTEIN, 1999; SCHARAGRODSKY, 2006; AGÜERO, IGLESIAS, MILANINO, 2009), um dos responsáveis por fomentar a circulação de saberes entre a França e a Argentina (AISENSTEIN, GLEYSE, 2016). Em sua tese de medicina, defendida em 1900 sob o título *El ejercicio físico en la escuela (del punto de vista higiénico)*, citou dezenas de autores franceses, como Etienne-Jules Marey, Philippe Tissié, Georges Demenij e Fernand Lagrange.

Brest participou do Congresso de Educação Física, realizado na cidade de Paris em 1913, evento que se distinguiu amplamente do universo esportivo e onde o método natural de Georges Hébert obteve expressivo sucesso e reconhecimento (SCHARAGRODSKY, GLEYSE, 2013). Ao se referir ao observado no evento, Brest (1913, p. 127) escreveu: “divergências de opiniões mais ardentes foram especialmente entre os sistemas sueco e o francês de Hébert [...] Em minha opinião não é possível extrair nenhum ensinamento destes fatos”. A sua posição era de que os países deveriam possuir métodos próprios de educação física, pois considerava que métodos exógenos não poderiam satisfazer as necessidades nacionais. Argumentou não ser possível aceitar um método uniforme, em suas bases e finalidades, para todos os países e defendeu a necessidade da cultura física sofrer variações regionais e adaptações em modalidades nacionais. A intenção do seu relato sobre a participação no evento foi sobretudo para legitimar o sistema argentino de educação física (SCHARAGRODSKY, GLEYSE, 2013).

Nos anos de 1920, um grupo de professores do Instituto Nacional de Educação Física (INEF) se opôs a Brest, declarando que, ao contrário do que afirmava, o método de Hébert seria bem adaptado à educação física das crianças argentinas. Apesar das divergências, o que se apresentavam eram os embates referentes a um processo maior, relacionado ao desejo de se fabricar e legitimar um método nacional de educação física para a Argentina (SCHARAGRODSKY, GLEYSE, 2013).

Em todos os casos, a tentativa de criação de métodos nacionais de educação física repousou sobre bases axiológicas, técnicas e sobretudo científicas que se distinguiram claramente da atividade esportiva. A França foi um caso exemplar, uma vez que coexistiram duas associações por praticamente todo o século XX, a União de Sociedades Ginásticas da França (USGF) e a União das Sociedades Francesas de Esportes Atlético (USFEA), ainda que tenham mudado de nome ao longo do tempo. Essas associações se constituíram como duas

fortalezas (BOLTANSKI, THÉVENOT, 1991), dois campos distintos, dois sistemas de valores em conflito. Tais oposições se mostram bastante reveladoras, pois o método francês foi gestado a partir dos debates iniciados pela União de Sociedades Ginásticas da França. O objetivo da pesquisa foi analisar a criação de um método nacional de educação física na França a partir das oposições historicamente construídas entre a ginástica e o esporte.

## MÉTODO

O artigo propõe, ao analisar as particularidades do caso francês, contribuir com o conjunto de investigações que estudam os processos de circulação de saberes e práticas sobre a ginástica e sobre os métodos nacionais de educação física. Muito embora a pesquisa tangencie pontos de conexão entre diferentes estados nacionais e atores sociais na elaboração de seus métodos próprios de educação física, o artigo prioriza pela análise do processo de criação do método nacional francês e os debates que possibilitaram a sua organização. Desta forma, as fontes empregadas se circunscrevem aos autores franceses. Foram levantadas matérias de jornais e livros escritos pelos principais debatedores do esporte e da ginástica do final do século XIX, especialmente os textos de Pierre Frédy de Coubertin e de Paschal Grousset. Foram levantados também os escritos de personalidades da ginástica que se dedicaram a criar e/ou debater os métodos de educação física na França durante as primeiras décadas do século XX, sobretudo os textos de Georges Demenij, Georges Hébert e Philippe Tissié.

Após o levantamento, as fontes foram submetidas a uma análise qualitativa de conteúdo. De forma geral, se trata de obras de referência sobre a ginástica e o esporte que alcançaram grande circulação na França. É importante ressaltar, contudo, que um discurso não se fecha sobre si próprio e não é tão somente um texto. Na perspectiva foucaultiana, o discurso se estratifica frequentemente sob a forma de instituições e de posições institucionais (FOUCAULT, 1996), o que possibilita desenvolver análises tanto sobre as posições institucionais dos atores sociais investigados quanto das instituições que representavam. Nesse sentido, as análises elaboradas se ativeram às principais associações responsáveis por debater e disseminar a educação física na França: de um lado, a Liga Nacional de Educação Física, de Grousset, e a Liga Girondina de Educação Física, de Tissié, criadas respectivamente em outubro e dezembro de 1888, e, do outro lado, o Comitê para a Propagação dos Exercícios Físicos na Educação, que teve Coubertin como secretário geral e que foi criado em junho de 1888.

As análises realizadas tomaram como principal fundamentação um sistema de classificação denominado como "mística de direita" e "mística de esquerda" (GLEYSE, 2010, 2009, 2007, 2004, 2003; GLEYSE, GARCIA, 2004; GLEYSE,

JORAND, GARCIA, 2001). De modo sucinto, uma “mística de direita” seria fundada na França, conforme o filósofo contemporâneo Michel Onfray (2001), sob as bases de uma transcendência divina, de uma filiação divina, do governo da oligarquia. Já uma mística de esquerda seria fundada no interesse dos mais fracos e não necessitaria de nenhuma transcendência, mas, ao contrário, somente do direito humano<sup>5</sup>. É certo que a distinção entre direita e esquerda é muita mais antiga e a encontramos na antropologia (o lado fraco é o lado esquerdo) e na religião cristã (a mulher foi criada a partir da costela esquerda do homem; os condenados estão localizados em um plano mais abaixo e a esquerda). No plano histórico, essa distinção pode ser encontrada nos trabalhos de Becker e Candar (2004, 2005) e de Rémond (1982).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar a criação de um método nacional de educação física na França é necessário buscar suas raízes muito antes, no ano de 1873, com a criação da União das Sociedades de Ginásticas da França (USGF) por Eugène Moïse Paz. A criação desta associação só é compreensível no ambiente político instaurado após a guerra franco-prussiana e a Comuna de Paris. A USGF tinha como objetivo implícito a revanche contra a Prússia. Os nomes das sociedades filiadas não deixavam dúvida: “A Revanche” e “A Nacional”, por exemplo. Tratava-se dos movimentos iniciais para a construção de um método nacional: o método francês. É necessário, todavia, pontuar que a palavra nação que saía da boca dos *Sans-Coulottes*<sup>6</sup> no momento da batalha de Valmy em 1792 (“*Vive la nation!*”) não pode ser confundida com a palavra pátria (a terra dos pais) que, genericamente, será retomada com mais frequência pelos atores de direita ou de extrema direita. A palavra nação aliava-se, sobretudo, ao sentido de povo.

A circunstância não foi a mesma no mundo do esporte, uma vez que o *International Board* foi criado em 1866 e, em oposição, tomou para si o modelo do internacionalismo. Nos movimentos para a criação da USGF, o esporte não foi, de forma alguma, colocado em questão, ainda que sua implantação no território francês tenha se iniciado em 1871, com o primeiro clube de futebol, o *Havre Athlétic Club*. Outros clubes surgiram mais tarde, como foi o caso do *Racing Club de France*, mas o fato era que o mundo da ginástica se distanciava largamente do mundo do esporte. Ainda que um método nacional na França tenha sido reconhecido mais tardiamente, os conflitos entre esporte e ginástica tomaram lugar de modo muito rápido, fazendo emergir igualmente a questão do

---

<sup>5</sup> Na noite de 04 de agosto de 1798, no momento de se votar a abolição dos direitos senhoriais, a Assembleia Nacional Constituinte se cindiu em duas, à direita aqueles que votaram pelo “Rei e o Direito Divino” e à esquerda aqueles que votaram pelo “Parlamento e o Direito Humano”.

<sup>6</sup> A expressão *sans-cullotes* tem origem francesa e foi empregada como um marcador social para se referir àqueles que não utilizavam calça típica do vestuário dos nobres e burgueses. Em geral, era dirigida à pequenos comerciantes, artesãos, assalariados, camponeses e mendigos do país.

internacional, do estrangeiro e do nacional, em outras palavras, questões eminentemente políticas.

As místicas de direita e de esquerda se fizeram presentes na França no domínio da educação física e do esporte e estiveram ligadas a partição que se operou na Comuna de Paris entre os *Communards* e os *Versillais*. Um dos principais protagonistas da luta entre a ginástica e o esporte na França do fim do século XIX foi Paschal Grousset, ministro das relações exteriores da Comuna de Paris, também conhecido pelos seus diversos pseudônimos, entre os quais o de Philippe Daryl, com o qual escreveu o livro *La Renaissance Physique*, lançado em 1888, e numerosos artigos sobre educação física publicados no jornal *Le Temps*.

No oposto do espectro político se encontravam os responsáveis por fundar o Comitê para a Propagação dos Exercícios Físicos na Educação (CPEFE) em junho de 1888, notadamente o seu secretário, o Barão Pierre Frédy de Coubertin, quem descreveu a Comuna de Paris como "orgias e palhaçadas". Ainda que jovem à ocasião, Coubertin jamais esqueceria dos acontecimentos daquele momento. Ao temer pela vida e segurança, a sua família foi obrigada a deixar os bairros nobres de Paris, a rua Oudinot, para se refugiar em seu castelo em Saint-Rémy-lès-Chevreuse. Pierre Yves Boulogne (1997, p. 70-72) analisou da seguinte maneira a memória deixada por Coubertin sobre a Comuna de Paris:

É o tempo dos socialismos, Coubertin fará desse momento um caso excepcional. Ele atacará apaixonadamente a doutrina lembrando os incêndios da Comuna de Paris (1871), aos quais ele assistiu, como expectador amedrontado, através das janelas do Castelo de Saint-Rémy-lès-Chevreuse, para onde a família tinha fugido, mas também porque as teses socialistas destruíam as liberdades individuais [...]

[...] a família Crisenoy-Coubertin, com o advento da República, retira-se da cena pública. Rica, e confortavelmente em segurança, a família continua a avançar em sua área, indiferente à ingratidão e ao esquecimento que o tempo lhe confere. Ela permanece isolada no Antigo Regime, atada aos seus valores culturais.

A frase escrita por Coubertin (1896, p. 17) sobre a Comuna de Paris é, nesse sentido, emblemática:

A insurreição comunista explode em Paris, ela excedeu a medida de nosso infortúnio. Apesar das tentativas [...] feitas logo então para dar a este movimento um caráter socialista e humanitário que ele jamais teve, o tempo que atenua tantas coisas, não retirou nada do horror das memórias sombrias de 1871.

Para além de Coubertin, o CPEFE reuniu outros aristocratas (Visconde de Janzé, Príncipe Bibesco e Georges de Saint Clair), assim como militares de altas patentes (Generais Lewal, Barbe e Tomassin), grandes burgueses (Godard, diretor da Escola Monge, e Georges Picot Rieder, diretor da Escola Alsaciana) e o notório eugenista de direita Marcel Labbé. O CPEFE ficou conhecido como Comitê

Jules Simon, em referência ao seu presidente, antigo ministro da Instrução Pública de Belas Artes e de Culto e republicano de direita. Em sua extensão, nasceu a União das Sociedades Francesas de Esportes Atléticos em 1889, seguida de um expressivo conjunto de federações esportivas originadas depois da Primeira Guerra Mundial.

Frente ao CPEFE, que pode ser qualificada como de direita e extremamente conservadora, foi criada, em outubro de 1888, no âmbito da USGF e sob influência de Grousset, a Liga Nacional de Educação Física (LNEF). Ao longo do tempo, a sua diretoria, ao contrário daquela do CPEFE, foi composta de personalidades de esquerda, mais ou menos radicais, em geral da burguesia intelectual e muitas vezes franco-maçons ou membros da Internacional Operária e Socialista. A sua frente estava Marcellin Berthelot (químico de renome, materialista, racionalista e republicano laico de esquerda) e seus membros foram: Georges Clémenceau, Jean Macé (fundador da Liga de Ensino e Franco-Maçon), Alexandre Dumas, Michel Bréal (braço direito de Jules Ferry), Ferdinand Buisson (diretor de Ensino Primário na gestão de Jules Ferry), Fernand Lagrange, Etienne-Jules Marey, Pasteur, Millerand, Octave Gréard, Jules Verne, Jean Richepin. Desta liga se originou a educação física escolar obrigatória para todos.

O principal objetivo da LNEF foi de criar um método nacional, distinto das práticas esportivas e fundado sobre outras bases axiológicas. A fraternidade, a igualdade e a prática do maior número possível de indivíduos constituíam as preocupações centrais da liga. A LNEF ainda propôs utilizar sobretudo os jogos tradicionais franceses ao invés dos esportes ingleses, considerados como nocivos social e fisicamente e criticados pelos perigos e valores negativos que defendiam comportar.

Os estatutos não dão margem à ambiguidades:

A Liga de Educação Física tem por objetivo:

1º- Desenvolver gratuitamente em todas as escolas de todas as ordens a força e a destreza daqueles que deverão, um dia, prestar o serviço militar ao país, a saúde vigorosa de onde depende o equilíbrio intelectual e moral.

[...]

3º- Introduzir nos estabelecimentos da Instrução Primária, Secundária e Superior, ao lado dos exercícios metódicos da ginástica clássica, os jogos ao ar livre e as recreações ativas. (TISSIÉ, 1901, p. 6)

O método deveria ser nacional e os jogos utilizados deveriam ser franceses. O esporte, neste sentido, não seria considerado conveniente nem ao espírito francês e nem à nação francesa. Philippe Daryl (pseudônimo de Grousset) seria categórico:

Nós não falaremos dos sérios inconvenientes morais que podem



ter esta miserável ideia de esporte, introduzida nos costumes escolares, da aposta e do vício inglês vindos na sequência [...] os chefes dos estabelecimento escolares sabiamente fecharão a porta ao esporte assim como eles a fecham ao fumo e aos livros pornográficos (DARYL, 1890, p. 10).

As contundentes afirmações não impediram Grousset de propor, antes de Coubertin, o restabelecimento dos Jogos Olímpicos da Antiguidade. A sua proposta, no entanto, era bastante diferente daquela que seria promovida pelo barão. Tratava-se, com efeito, de reforçar a República e a Nação, fazendo emergir “agonótetas<sup>7</sup> ou chefes de jogos públicos” (DARYL, 1888, p. 256). Os jogos a que se referia Grousset, eram os jogos tradicionais franceses, tais como a *barrette*, e não os jogos ingleses, tais como o futebol ou o rugby.

Dois outros autores muito reconhecidos no domínio da educação física buscaram também, apesar de suas fortes divergências, criar um método francês de educação física, um método nacional. O primeiro foi Georges Demenij que publicou, aliás, o seu livro *Evolution de l'éducation physique : l'école française*, (1909), praticamente no mesmo momento daqueles de Romero Brest. Seu método nacional se dirigia “Aos fracos sobretudo [pois] os fracos são a maioria” e se tratava, neste caso, da “reedificação enérgica da raça” (DEMENIJ, 1902, p. 1). O desenvolvimento individual no plano físico não era concebível para Demenij a não ser como corolário do desenvolvimento da nação:

Cada um se preocupando com sua higiene, com seu desenvolvimento físico e moral, convencido do benefício que ele pode obter em seu proveito, evitando assim toda a miséria, e legando para seus descendentes uma feliz herança destinada ao crescimento contínuo [...] uma nação é forte somente se essas verdades são ensinadas. (DEMENIJ, 1902, p. 6)

Vemos claramente neste caso que a nação e o método nacional estavam no centro de suas preocupações. Demenij advogava que o método francês não poderia ser outra coisa se não, um método eclético, composto pelos jogos ingleses (sem abusar das competições), pelo método sueco e pela ginástica francesa de aplicação militar. Em suas palavras:

Um sistema completo de Educação Física consistiria: 1º- A tomar dos ingleses sua higiene, sua recreação ao ar livre, sem todavia, abusar das competições que não se dirigem a não ser, a uma minoria da elite ; 2º- Emprestar dos suecos sua ginástica pedagógica e estética ; 3º- E a conservar nossa ginástica de aplicação militar com suas aplicações. (DEMENIJ, 1892, p. 127)

Demenij reafirmou em outras ocasiões a necessidade do método francês ser composto de forma eclética:

---

<sup>7</sup> Responsável por presidir os jogos na Grécia Antiga.

Os suecos praticam, paralelamente a sua ginástica metódica, esportes enérgicos [...] Eles devem, pois, seus resultados a um método misto de educação [...] nós estamos absolutamente de acordo com esta visão e partilhamos da ideia de associar em uma lição de ginástica racional, os jogos e os exercícios metódicos [...] o ecletismo se impõe, pois é mesmo uma necessidade de nossa natureza francesa que abandonará rapidamente o exercício se este exercício não lhe interessa. (DEMENIJ, 1905, p. 396)

É importante observar que Demenij se opunha ao ensino exclusivo do esporte. Afirmou que “deve-se necessariamente abandonar o desejo de fazer de todos um atleta” (DEMENIJ, 1890, p. 354). Para ele as performances de um pequeno número de indivíduos não despertariam o interesse quanto à ideia de redirecionar o conjunto da nação. É possível encontrar o mesmo posicionamento em Philippe Tissié e, mais tarde, em Georges Hébert. Demenij também se opunha aos efeitos e aos valores do esporte e as performances de alto nível:

O esportista, o atleta, não tem outra preocupação senão aquela de ser o melhor em sua especialidade, tornar-se um sujeito de elite, alimentando assim a sua vaidade [...] a satisfação que ele possui é totalmente estranha a um aperfeiçoamento sábio e racional. Se o exercício fortifica, o excesso de exercício debilita e mata: a cultura da força pela força é coisa infantil, isso quando ela não se torna mesmo imoral e insalubre. (DEMENIJ, 1902, p. 11)

Tissié<sup>8</sup> em sua obra *L'éducation physique et la race: santé, travail, longévité*, de 1919, retomou globalmente as posições de Demenij, mas com uma exceção notável: não concordava que o método francês deveria ser eclético, (composto inclusive pelo método sueco). Para Tissié o método sueco deveria ser tornar ele próprio o método oficial francês. É interessante observar que de forma semelhante, o exército brasileiro pensou, em um dado momento, que o método francês poderia se tornar o método nacional brasileiro, ou, no caso de certos educadores argentinos que pensaram que o método natural de Hébert poderia se tornar o sistema nacional argentino, criticando, assim, Brest.

Tissié se preocupava, antes de tudo, com o maior número de indivíduos e com o conjunto da nação, assim como com os mais fracos. Em suas palavras: “A educação física deve ser considerada pelo valor dos ganhos energéticos que ela traz, beneficiando a Nação em vista de seu grande poder de ação e de sua expansão econômica mundial” (TISSIÉ, 1919, p. 31). Neste sentido, condenava os recordes e campeonatos, características do esporte de alto nível:

Sob o pretexto do treinamento, a instituição dos recordes e dos campeonatos teve por efeito exaltar a força de alguns raros sujeitos [...] mas de eliminar a massa, ou seja, todos aqueles que poderiam ser beneficiados por uma educação melhor compreendida, e, sobretudo melhor aplicada. Uma das causas da

---

<sup>8</sup> Philippe Tissié criou, em dezembro de 1888, a Liga Girondina de Educação Física, associação que se fundiu em 1910 com a LNEF, resultando na Liga Francesa de Educação Física.

estagnação foi a instalação do recorde e dos campeonatos nos concursos de ginástica de aparelhos, nos jogos e nos esportes. Todo método que na ordem física e intelectual se aplica em valorizar os fortes em detrimento dos fracos, sobrepujando-os, contribui para dividir os cidadãos de um mesmo país. [...] a coletividade é sacrificada em nome da individualidade (TISSIÉ, 1901, p. XIX-XX)

É possível encontrar as mesmas posições críticas ao esporte na maioria dos partidários da educação física francesa até a Segunda Guerra Mundial e o surgimento do Regime de Vichy.

Georges Hébert não se diferenciou em sua visão sobre o esporte daquela dos dois autores precedentes, a não ser sobre a questão do método nacional que ele não comentava, a não ser de modo muito excepcional. Com efeito, Hébert concebeu seu método natural como universal, ou seja, como passível de ser aplicado em todos os países do mundo. A respeito do esporte, contudo, ele jamais valorizou sua universalidade:

Enquanto o esporte permanece em uma medida adequada, ele é benéfico [...] Assim que ultrapassa essa medida para alcançar excesso, o que *inevitavelmente acontece*, ele traz consequências nefastas [...] seu exagero desperta os sentimentos egoístas e dominadores [...] ele é moralmente maléfico [...] assim que se torna um objetivo em si mesmo [...] ele não pode mais reivindicar uma ação educativa, ele não é mais [...] do que um mal social (HÉBERT, 1936, p. 13).

As bases axiológicas da prática esportiva eram o âmago da crítica de Hébert e foi nesta perspectiva que escreveu o livro *Le sport contre l'éducation physique* em 1925

À concepção individualista e aristocrática do esporte federativo atual nós propomos, em oposição, uma doutrina democrática e altruísta que se dirige à massa, que respeita as leis do desenvolvimento humano, que protege os envolvidos dos perigos físicos, morais e sociais, consequências fatais e perigosas de um dos defeitos capitais do esporte mal concebido: a falta de freio e medida (HÉBERT, 1925, p. 45).

Ao final, o método que acabou triunfando na França entre 1909 e a Segunda Guerra Mundial foi o "método francês", um método que permaneceu relativamente crítico à prática esportiva. Entre 1919 e 1935 foram publicados numerosos projetos ou regulamentos intitulados: *Projet de règlement général d'éducation physique: méthode française* (1919 à 1923) e *Règlement général d'éducation physique: méthode française* (1925 à 1935). Todos se apoiavam sobre uma educação física eclética, inspirada, por vezes, nos trabalhos de Demenij e de Hébert. O esporte era quase sempre excluído. Os apreciadores do esporte tais como Coubertin raramente seriam convidados a participar das comissões ministeriais que visavam elaborar tais regulamentos gerais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A posição crítica em relação ao esporte no âmbito da educação física prossegue na França após a Segunda Guerra Mundial com autores como Pierre Seurin, Jean Leboulch, Pierre Parlebas, ou, evidentemente, Jean-Marie Brohm. Todavia estes autores não fundam mais suas críticas sobre bases nacionalistas, mas, sobretudo sobre questões de valor pedagógico. A criação de um método nacional será rejeitada, notadamente, pelo fato de o Regime de Vichy ter se apropriado largamente da ideia de Nação (associada àquela de Pátria do lema “Trabalho, Família, Pátria”) e esta palavra não comporta mais, desde então, um valor de esquerda, mas valores mais associados à extrema direita.

Entre os partidários do esporte, os valores internacionalistas se afirmaram, assim como a crença em uma pirâmide esportiva que toma como referência o recorde e a glória dos campeões olímpicos.

O primeiro [erro] é dos higienistas e pedagogos, que confundem educação física e esporte: a educação física é algo bom para todos; deve ser científica e moderada. Ao Estado cabe garantir seu normal funcionamento. O esporte tem algo mais; é uma escola de audácia, de energia e de vontade perseverante. Tende, por natureza, ao excesso; necessita campeonatos e marcas, e sua bela e leal brutalidade torna os povos fortes e sadios. (COUBERTIN, 2015, p. 515)

É nesse sentido que pôde tomar forma a pirâmide de Coubertin, erigida sobre as bases de uma escatologia ou de uma téogonia (o recorde):

[...] a ideia de suprimir o excesso é uma utopia dos não esportistas. “Para que cem pratiquem a cultura física, é preciso que cinquenta façam algum esporte; para que cinquenta façam algum esporte, é preciso que vinte se especializem, para que vinte se especializem, é preciso que cinco sejam capazes de proezas admiráveis.” Impossível sair desta proporção em que tudo se encadeia; e por esta razão, o recorde permanece na parte mais alta do edifício desportivo. [...] Não abrigueis a pretensão de derrubá-lo sem destruí-lo todo; por isso, resignem-se os adeptos da utopia contra-natura da moderação para ver como seguimos colocando em prática o lema dado antigamente pelo padre Didon a seus discípulos, e depois usado como lema do Olimpismo. Citius, Altius, Fortius. (COUBERTIN, 2015, p. 758-759).

Esta visão é exatamente oposta àquela dos partidários da educação física escolar, que tem como ponto de partida e preocupação, antes de tudo, a participação do maior número de indivíduos e dos mais fracos, tal qual formularam Demenij ou Hébert antes.

Este conflito resulta, na maioria dos países, em tentativas de sínteses

ecléticas. Estas sínteses, por vezes, conduzem a colocar em cena o esporte para todos e a uma pedagogização das práticas esportivas para os mais jovens, assim como pode levar, ao mesmo tempo, a uma esportivização das práticas pedagógicas e educativas na escola.

O paradoxo reside no fato que a questão nacional e nacionalista foi, em geral, esquecida no mundo da educação física, mas, inversamente, no mundo do esporte (internacionalista em sua origem), o chauvinismo e o nacionalismo estão cada vez mais presentes, ao menos no público espectador do esporte, quer seja uma manifestação local, regional ou de alto nível.

Os Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, foram, sem dúvida, a primeira e perfeita expressão deste nacionalismo esportivo, a bandeira nacional-socialista (nazista) esteve presente em todos os lugares do Estádio Olímpico, cuja finalidade era a de mostrar também a potência da nação alemã prestes a invadir a Europa. O Comitê Olímpico Internacional e Coubertin, ao escolherem os Jogos Nacionais-Socialistas de Berlim em detrimento dos Jogos Internacionalistas Operários de Barcelona foram testemunhas deste movimento pendular do esporte em direção ao nacionalismo.

Desde então, os hinos nacionais ressoam nos Jogos Olímpicos e nas diferentes Copas do Mundo. As bandeiras nacionais são desfraldadas a cada ocasião. As guerras entre países são, por vezes, substituídas pelas guerras esportivas, conforme podemos verificar nas análises empreendidas por Elias e Dunning. Durante o período da Guerra Fria alguns Jogos Olímpicos foram boicotados por razões geopolíticas, como foi o caso daqueles realizados em Moscou no ano de 1980.

Desse modo, o esporte, esta prática internacional e internacionalista, retomou, mas por razões completamente distintas, a ideologia nacional como um imenso paradoxo. O nacionalismo que foi o apanágio das educações físicas no mundo do começo do século XX se tornou característico do esporte, apesar de sua mundialização.

Mesmo que, em quase todo o mundo, a educação física e o esporte tenham sido reunidos na escola, o debate sobre a seguinte questão permanece vivo: quais práticas corporais na escola agora?

## REFERÊNCIAS

AGÜERO, Abel Luis; IGLESIAS, Silvia Beatriz; MILANINO, Ana E. del Valle. Enrique Romero Brest, y los inicios de la educación física escolar. Su tiempo, su vida, su pensamiento y su obra. *Eä-Revista de Humanidades Médicas & Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología*, Buenos Aires, v. 1, n. 1, p. 1-38, Ago. 2009.

- AISENSTEIN, Ángela. La educación física en la escuela primaria (1880-1930). In.: ASCOLANI, Adrián. *La educación en Argentina: estudios de historia*. Rosario: Ed. del Arca, 1999, p. 145-161.
- AISENSTEIN, Angela; GLEYSE, Jacques. Recontextualization of nomad theories in the development of physical education in France and Argentina, 1880-1940. *The Open Sports Sciences Journal*. v. 9, p. 114-134, 2016.
- BECKER, Jean-Jacques; CANDAR, Gilles. *Histoire des gauches en France*. L'héritage du XIXe siècle. v. 1. Paris: La Découverte, 2004.
- BECKER, Jean-Jacques; CANDAR, Gilles. *Histoire des gauches en France*. XIXe siècle: à l'épreuve de l'histoire. v. 2. Paris: La Découverte, 2005.
- BOLTANSKI, Luc; THEVENOT, Laurent. *De la justification: les économies de la grandeur*. Paris: Gallimard, 1991.
- BOULOGNE, Pierre Yves. Pierre de Coubertin: ses racines et le Congrès du Havre de 1897. *Études Normandes*, Rouen, v. 46, n. 4, p. 65-75, 1997.
- BREST, Enrique Romero. *El ejercicio físico en la escuela (del punto de vista higiénico)*. Buenos Aires: Compañía Sud-Americana de Billetes de Banco, 1900.
- BREST, Enrique Romero. Informe presentado al Ministerio de Instrucción Pública por el Delegado del Gobierno Argentino al Congreso de Educación Física de París. *Revista de la Educación Física*, Buenos Aires, v. 2, 1913.
- CASTRO, Celso. *Exército e nação: estudos sobre a história do Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
- CASTRO, Celso. In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil. *Antropolítica*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 61-78, 1997.
- COUBERTIN, Pierre de. *L'évolution française sous la Troisième République*, Paris: Plon, 1896.
- COUBERTIN, Pierre de. *Olimpismo: seleção de textos*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.
- DARYL, Philippe. *Les jeux scolaires et l'éducation physique*. *Le temps*, Paris, 16 fev. 1890.
- DARYL, Philippe. *La renaissance physique*. Paris: Hetzel, 1888.
- DEMENIJ, Georges. De la précision des méthodes d'éducation physique. *Revue Scientifique (Revue Rose)*, Paris, v. 12, n. 46, p. 353-359. 20 set. 1890.
- DEMENIJ, Georges. *L'éducation physique en Suède*. Paris: Alcan, 1892.
- DEMENIJ, Georges. *Les bases scientifiques de l'éducation physique*. Paris: Alcan, 1902.
- DEMENIJ, Georges. Sur l'évolution de l'éducation physique en France. *Revue Scientifique (Revue Rose)*, Paris, v. 13, n. 4, p. 393-398, 23 set. 1905.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- GLEYSE, Jacques. Les deux « mystiques » de l'éducation du corps sous la IIIe République en France: l'Éducation physique et le sport. *Les Cahiers de l'INSEP*, p. 267-283, 2003.
- GLEYSE, Jacques. La droite et la gauche en éducation physique en France au XXe siècle.

Deux mystiques et deux idéologies conflictuelles. In.: FERNANDEZ, Gilles; SENERS, Patrick (Orgs.). *L'EPS Histoire thématique*. v. 1, Paris: Vigot, 2004, p. 3-58.

GLEYSE, Jacques. "Texmex" and "Hamburger"? Physical practices and discourses in physical education subject in France (1880-1935). *From "méthode Française" to English sports and language and "interbreeding"*. In.: ISHPES CONGRESS, 10th, Copenhagen, 2007.

GLEYSE, Jacques. Paschal Grousset (alias Philippe Daryl, alias André Laurie) contre le baron Pierre Frédi de Coubertin: deux idéologies des pratiques physiques au tournant du XIXe et du XXe siècle. « Mystique de gauche », contre « Mystique de droite ». *Bulletin de la Société Jules Verne*, Paris, n. 169-1970, p. 56-69, mar. /jun. 2009.

GLEYSE, Jacques. Olympics, Art and Republic, L'Olimpismo, l'Arte e la Repubblica. In.: FRECCERO, Renata. (Org.). *Italian olympic spirit, spirito olimpico italiano. Educare alla contemporaneità delle culture e alla pace*. Torino: Levrotto & Bella Torino, 2010, p. 62-73.

GLEYSE, Jacques. Le conflit sport vs EP en France et dans quelques pays du monde. La création d'une méthode nationale a la fin du XIXe et au début du XXe siècle. In.: DALBEN, André; SOARES, Carmen Lúcia; MEDEIROS, Daniele Cristina; QUITZAU, Evelise Amgarten; GÓIS JÚNIOR, Edivaldo; TERRA, Vinicius Demarchi Silva. *Anais do XIV Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Recreação e I International Congress of Sports History*, Campinas: FEF/UNICAMP, 2016, p. 16-18.

GLEYSE, Jacques, GARCIA, C. Idéologie de gauche et idéologie de droite en éducation physique (1870-1981), In.: LOUDCHER, J. -F., VIVIER, C., DIETSCHY, P., RENAUD, J. -N. (Orgs.). *Sport et idéologie*. v. 2, Besançon: ACE SHS, 2004.

GLEYSE, Jacques, JORAND, Dominique, GARCIA, Céline. Mystique de gauche et mystique de droite en pédagogie sportive sous la troisième république. *Stadion: International Journal of the History of Sport*, Colônia, v. 27, pp. 125-137, 2001.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *O Método Francês e a educação física no Brasil: da caserna à escola*. 1992. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

HÉBERT, Georges. *L'Éducation Physique ou l'entraînement complet par la méthode naturelle*. Paris: Vuibert, 1912.

HÉBERT, Georges. *Le sport contre l'éducation physique*. Paris: Vuibert, 1925.

HÉBERT, Georges. *L'éducation physique virile et morale par la méthode naturelle*. Paris: Vuibert, 1936.

JUBÉ, Carolina Nascimento. *Educação, educação física e natureza na obra de Georges Hébert e sua recepção no Brasil (1915-1945)*. 2017. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

LINHALES, Meily Assbú. *A escola, o esporte e a "energização do caráter": projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935)*. 2006. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

LINHALES, Meily Assbú; PUCHTA, Diogo Rodrigues; ROSA, Maria Cristina. (Org.). *Diálogos transnacionais na história da educação física*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

LOUREIRO, Marcus Wagner Antunes. *O Regulamento nº 7 e o método francês de*

*ginástica: um projeto de educação física nacional (1928-1934)*. 2019. 259 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

MARINHO, Inezil Penna. *História da Educação Física e desportos no Brasil: Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil República*. v. II. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1952.

ONFRAY, Michel. *A política do rebelde*. São Paulo: Rocco, 2001.

PFISTER, Gertrud. *Gymnastics: a transatlantic movement: from Europe to America*. Abingdon: Routledge, 2011.

RÉMOND. René. *Les droites en France*. Paris: Aubier-Montaigne, 1982.

SCHARAGRODSKY, Pablo. El padre de la educación física argentina: fabricando una política corporal generizada (1901-1938). In.: Aisenstein, Ángela; Scharagrodsky, Pablo. *Tras las huellas de la Educación Física escolar argentina*. Cuerpo, género y pedagogía. 1880-1950. Prometeo: Buenos Aires, 2006, p. 159-197.

SCHARAGRODSKY, Pablo. *La invención del 'Homo Gymnasticus': fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en Occidente*. Buenos Aires: Prometeo, 2011.

SCHARAGRODSKY, Pablo; GLEYSE, Jacques. El Dr. Enrique Romero Brest, las visitas a instituciones europeas de formación y el Congreso de Educación Física realizado en 1913 como indicadores de la globalización y la nacionalización de la cultura física. *STAPS: Revue internationale des sciences du sport et de l'éducation physique*, v. 100, n. 2, p. 89-107, 2013.

TISSIÉ, Philippe. *L'éducation physique au point de vue historique, scientifique, technique, critique pratique et esthétique*. Paris: Larousse, 1901.

TISSIÉ, Philippe. *L'éducation physique et la race: santé, travail, longévité*. Paris: Flammarion, 1919.